



Oficinas

ARTETERAPIA E DANÇAS CIRCULARES: DANÇANDO OS SABERES ANCESTRAIS

Denise Nagem

Resumo: Na pré-história da humanidade, a arte de imitação da dança cósmica era a forma autêntica do ritual religioso. O homem antigo imitava as formas e movimentos da natureza com o desejo de chegar à perfeição. A dança era ela mesma uma divindade que simbolizava a harmonia das leis da terra e do céu. O ser humano integrado à natureza dançava os ritmos cíclicos da vida e sentia-se tomado pela pulsação orgânica do universo. E o ser humano dançava porque dançar era sagrado, porque o movimento da natureza era sagrado e porque tinha muita importância no dia a dia dele. Por isso, ele vivia ritualizando e celebrando essas passagens de ciclos. Antes de mais nada, as comunidades humanas dançaram seus mitos, deuses e deusas. Para todos os povos de todos os tempos, dançar era expressar através do corpo e de seus movimentos significativos, as experiências vitais que ultrapassam os limites da palavra, do discurso verbal. Na dança a manifestação das emoções é sempre vista como um ato sagrado, aproximando o indivíduo e sua comunidade das forças naturais transcendentais: Deus, o Amor e a Morte, por exemplo. Através da música e da dança o povo constrói a sua história, por meio de movimentos, de gestos, de cantos, de ritmos, e de melodias, utilizando manifestações de voz e de corpo simbólicas. Quando um povo está em contato com seu ser interior, ele está em contato com o sagrado, então ele dança, e onde o homem dança, a dança é sagrada. A dança é o retrato dinâmico da história humana, e está ligada ao trabalho, à festa, à religião. O homem antigo dançou em todos os momentos solenes da sua existência. Dançar era inseparável do viver cotidiano, uma arte que nasceu do fogo inicial do entusiasmo e cresceu como expressão coletiva. Todos dançavam e cantavam na comunidade. Para acentuar o sentido da fraternidade, da partilha, da cooperação, as culturas antigas dançaram em círculo. As danças circulares ou danças de roda estão profundamente ligadas à história dos povos.

Objetivo: Experienciar as histórias ancestrais, os mitos e ritos de alguns povos a partir de suas danças circulares sagradas folclóricas, propiciando desta forma a prática desta ferramenta expressiva no processo arteterapêutico, e o contato com a cultura destes povos.

Metodologia: A oficina consistirá na audição das músicas folclóricas dos povos; na explanação das histórias e dos saberes ancestrais e dos rituais que as norteiam através do ensino dos passos envolvidos; na experiência da dança circular sagrada; na partilha e considerações da relevância de tal estudo e prática para o processo arteterapêutico e para o contato com o inconsciente coletivo manifestado pelo simbolismo cultural e nos saberes ancestrais de cada povo em questão.



Currículo: Arteterapeuta AARJ144, Especialista Arteterapia POMAR/ISEPE; Arquiteta e Urbanista FAU – UFRJ; Pós-graduada em Psicologia Analítica USU-RJ; Focalizadora de Danças Circulares; Artista Plástica; Terapeuta floral, cristal e aromaterapeuta; Reikiana; Geobióloga em formação; Coordenadora e Docente do Curso de Formação Profissional Têmenos Arteterapia; Diretora Editorial da AARJ; Profissional Consultora do Selo Casa Saudável.

Referências Bibliográficas:

JUNG, C.G. A Vida Simbólica. Obras Completas, vol XVIII/2. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

WOSIEN, M.G. Mitos, Deuses e Mistérios – Danças Sagradas. Madri: Del Prado, 1997.

_____. Dança Sagrada – Deuses, Mitos e Ciclos. São Paulo: Triom, 2002."